



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Mãe coragem

Como se sabe, eu sou um usuário; não disse que vocês estão pensando, mas do transporte público do DF. Todos os dias, tomava ônibus bem cedo. Quando a alvorada brasiliense despontava no horizonte, deparava-me com uma senhora vendendo café e bolo na parada. No início, ela passou despercebida, como se fizesse parte da paisagem urbana. No entanto, um detalhe despertou a minha atenção. Ela montou uma

extensão da mesa onde servia lanches para que as duas filhas, uma, talvez de 6 anos, e outra de 8, fizessem os deveres da escola. As meninas garatujavam nos cadernos sob a vista exigente da senhora. A mãe era uma mulher do povo, na faixa dos 40 anos, mestiça, austera, empertigada, elegante, altiva, mas serena.

Estava vestida de maneira impecável, imaculadamente branca, portava luvas e turbante para prender os cabelos. Imaginei que teria feito cursos de formação profissional, pois, apesar de vender quitutes em uma banca improvisada, fazia tudo com extremo esmero. Servia café e bolo para os clientes com presteza, sem jogar conversa fora.

Era concentrada, não desperdiçava palavras ou gestos. Ficava atenta, simultaneamente, ao movimento dos chegantes e ao das filhas que cresciam em cadernos na mesa ao lado. Fiscalizava cada detalhe com um olhar severo. De vez em quando, dava alguma bronca concisa nas meninas, conclamando-as à seriedade nas tarefas escolares. Encarnava autoridade e dignidade em cada gesto.

Acompanhei a cena durante alguns dias. Tive o impulso de conversar com ela e manifestar a minha admiração. Porém, considerei despropositada a intenção e permaneci em meu canto. Mas, de repente,

aquela senhora sumiu e outra ocupou a parada.

Prezada senhora, não sei o seu nome, nada conheço de sua vida, onde morava. No entanto, gostaria de lhe dizer algumas palavras. Fiquei profundamente comovido com a sua iniciativa de conceber uma extensão da mesa para que as suas filhas estudassem em frente à parada de ônibus.

A senhora tem inteira razão na atitude; só a educação pode superar o estado de miséria econômica, política, cultural, moral e espiritual em que estamos mergulhados. Apenas os governantes não sabem ou fingem não saber dessa obvidade. A sua bravura é admirável.

Para mim, a senhora é muito mais valente do que uma lutadora de MMA. Mata um leão por dia, enquanto muitas têm tudo e ainda reclamam da vida.

A sua tenacidade é capaz de mover montanhas de empecilhos. Talvez não saiba, mas a senhora é uma pessoa verdadeiramente nobre, segundo a insuspeita escala do padre Antônio Vieira, para quem a legítima fidalguia são as nossas ações.

A senhora tem razão em ser brava, uma bondade boazinha não sobrevive nesse mundo cão. Nunca mais a vi. A senhora esvaiu-se no vazio de Brasília. No entanto, jamais a esqueci. A bondade me extraçalha.

JUNHO VERMELHO

Apelo à doação de sangue

O Hemocentro reforça a importância de levar amigos e mobilizar a comunidade para o ato que salva vidas. Veja como doar

» LETÍCIA MOUHAMAD

Uma única doação de sangue pode salvar até quatro vidas e, ainda mais em tempos de estoques em estado crítico, este é também um ato de amor. Esse é o mote da 3ª edição da campanha *Mulheres no Poder, Doando Sangue e Salvando Vidas*, celebrada ontem na Fundação Hemocentro de Brasília (FHB), no Dia Mundial do Doador de Sangue.

A vice-governadora Celina Leão (PP) ressaltou a importância do ato. “Muito mais do que estarmos presentes, é trazeremos amigos e mobilizarmos a comunidade. Só quem está com alguém no hospital precisando de sangue sabe o quanto a doação é um ato de amor”, destacou.

O presidente do Hemocentro, Osnei Okumoto, ressaltou que datas como o Junho Vermelho, dedicado à conscientização acerca da doação de sangue, são fundamentais para alertar a comunidade sobre a necessidade de doar sangue.

O sangue doado é distribuído em 17 hospitais públicos do DF. “O Hemocentro de Brasília tem uma particularidade, devido à sua localização e por ser altamente capacitado, que é ser suporte para todos os outros

Divulgação/VGDF



A vice-governadora do DF realiza a campanha *Mulheres no Poder, Doando Sangue e Salvando Vidas*

hemocentros do Brasil”, comentou. O presidente da Fundação acrescentou que, neste momento, os estoques mais críticos são dos tipos sanguíneos negativos. “A utilização desses tipos acontece muito em decorrência de emergências. Recentemente,

tivemos uma diminuição considerável dos estoques devido à síndrome respiratória aguda grave (SRAG)”, disse Okumoto.

A estudante de farmácia Manuela Pereira, 22 anos, tem feito da solidariedade um hábito, doando sangue pela terceira vez.

“É uma atitude tão simples, mas que tem um significado muito grande”, afirmou. Com tipo sanguíneo A positivo, a moradora do Jardim Mangueiral contou que começou a doar pela vontade de causar um impacto positivo na vida de outras pessoas. Ela

lembrou que, na primeira vez, sentiu um pouco de apreensão, mas logo foi acolhida pela equipe do Hemocentro, que a tranquilizou. “As pessoas são muito profissionais, você não sente medo. Foi tudo muito tranquilo”. Segundo Manuela, o processo de doação levou cerca de cinco minutos e foi mais rápido do que imaginava.

A programação do Junho Vermelho também inclui a realização da corrida “Tá no Sangue”, no próximo dia 21. A prova será realizada no Memorial dos Povos Indígenas, com largada às 17h, e visa ampliar a visibilidade sobre a causa e engajar novos públicos, reforçando a ideia de que saúde, esporte e solidariedade caminham juntos. Mil e setecentos corredores devem participar do evento. As inscrições já terminaram.

Campanha

O Junho Vermelho mobiliza doadores de sangue em todo o país. Em Brasília, o Hemocentro intensifica a campanha e alerta a população para os estoques que estão em nível crítico, especialmente dos tipos sanguíneos negativos. Até o dia 30 deste mês, pessoas com os tipos O-, A-, B- ou AB- recebem senha preferencial e não precisam de

agendamento.

O principal requisito para doar sangue é estar se sentindo bem. Caso apresente sintomas como dor de cabeça, dor de garganta ou mal-estar, o ideal é aguardar até confirmar se trata-se apenas de uma reação leve, como uma crise alérgica, ou uma doença respiratória.

Além disso, é necessário ter entre 16 e 69 anos. Menores de idade precisam da autorização de um responsável.

Também é necessário apresentar documento oficial com foto, pesar pelo menos 51 kg, estar bem-alimentado — evitar alimentos gordurosos e derivados de leite —, além de manter boa hidratação, especialmente agora, com a chegada da seca.

O Hemocentro funciona de segunda a sábado, das 7h15 às 18h, exceto feriados. Para os demais tipos sanguíneos, o atendimento continua com agendamento, que pode ser feito pelo site ou pelo telefone 160 (opção 2).

A Fundação oferece transporte gratuito para doações feitas em grupo. O serviço atende de 10 a 19 pessoas no trajeto de ida e volta até a fundação. O traslado ocorre de segunda a sábado, com atendimento de até seis grupos por dia, sendo três no período matutino e três no vespertino.

LAZER

Diversão para crianças entre a água e a terra

» CARLOS SILVA
» MARIANA SARAIVA

Durante o recesso escolar de julho, o Lago Paranoá se transforma em cenário de aprendizado e diversão para crianças. Entre os dias 14 e 25, a Escola de Remo Fernanda Rachid promove uma colônia de férias que propõe uma experiência completa ao ar livre, com atividades físicas, culturais e de conscientização ambiental.

Com turmas reduzidas — sendo no máximo 25 crianças por turno —, a colônia funciona de segunda a sexta-feira, oferecendo vagas para participação nas duas semanas ou em dias avulsos. Segundo a idealizadora e educadora Fernanda Rachid, o

projeto é pensado para respeitar as individualidades das crianças, com atividades que combinam trabalho em grupo e atenção personalizada. “Temos dois eixos principais: os esportes a remo, como canoa, stand-up e vela, a educação ambiental e a inclusão. É uma proposta pedagógica, que busca formação e aprendizado em todas as etapas”, explica.

Além dos momentos na água, os pequenos também participam de oficinas de capoeira, circo, culinária e brincadeiras tradicionais, como queimada e pique-bandeirinha. “Todos os dias temos um momento água e um momento terra. A ideia é tirar a criança da frente da TV e levá-la para experiências mais

Mariana Campos/CB/D.A Press



Alunos da escola de remo se aventuram em aulas de canoagem

interativas”, diz. As inscrições podem ser feitas pelo Instagram @euremosorrindo.

De acordo com Olívio Bahia, meteorologista do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), as temperaturas devem seguir o

padrão típico do inverno brasiliense: manhãs frias e tardes mais quentes, com clima seco. Ele destaca que a previsão para este domingo indica mínima de 11°C no início da manhã, com sensação térmica em torno de 8,5°C.

GASTRONOMIA

Pizzafest Brasil traz culinária italiana para o DF

» CARLOS SILVA

O jardim da Baco Pizzaria, na Asa Sul, foi o palco da primeira edição do Pizzafest Brasil, realizada ontem. Organizado pela Verdadeira Associação De Pizza Napolitana (Associazione Verace Pizza Napoletana — AVPN) e sua delegação brasileira, o festival celebrou a tradição da autêntica pizza napolitana com a presença de pizzaiolos certificados de diversas regiões do Brasil e da América Latina.

Inspirado no famoso evento realizado em Nápoles, na Itália, o Pizzafest reuniu nomes como André Guidon, da Leggera (SP), e o convidado especial, Maestro Attilio, direto de Nápoles, criador

da icônica pizza Carnevale — conhecida por ter massa em formato de estrela.

A Baco, anfitriã do evento, foi uma das primeiras pizzarias do Brasil a receber a certificação da AVPN, em 2012. O chef pizzaiolo Gil Guimarães celebrou a realização do evento. “Está sendo uma confraternização da pizza, um momento muito especial”, comemorou. O festival também serviu como palco para o anúncio de uma novidade. “A associação de Nápoles está fechando um acordo com o Senac para abrir a primeira escola de pizza napolitana dentro da instituição aqui em Brasília. Se tudo der certo, a escola estará funcionando no ano que vem”, adiantou.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br
Sepultamentos realizados em 15 de junho de 2025

» Cemitério Campo da Esperança

Maria Olímpia Lemos de Alcântara, 80 anos
Aldina Gonsalves da Silva, 83 anos
Alexandre Bogado Sampaio da Silva, 60 anos
Cleia Silva Vargas, 71 anos
Cleiber de Oliveira Leite, 84 anos
Conceição Aparecida Sodre Silva, 73 anos
Francisca de Almeida Coutinho, 79 anos
Gino Pereira de Almeida, 77 anos
José Luiz Barros Dias, 87 anos

José Mendonça Neto, 91 anos
Laurindo de Sousa, 91 anos,
Lucas Resende Rocha, 82 anos
Luiz Carlos de Araújo, 77 anos
Maria Antônia de Freitas Moreira, 86 anos
Maria do Socorro Saraiva de Oliveira, 77 anos
Paulo Sérgio Jaco Batista, 62 anos
Pedro Vitor, 91 anos
Risonaldo Albuquerque Lima, 88 anos
Susana Elizabeth Carvalho Freire de Sousa, 47 anos

» Cemitério de Taguatinga

Alvira Francisca Amaral, 73 anos
Antônio Carlos Augusto Fernandes, 61 anos
Carlos Alberto Brito Freitas, 63 anos
Carlos Roberto Alves Neves, 61 anos
Isabella Campos da Silveira, 19 anos
Joaquim Francisco da Silva, 81 anos
José Ferreira de Souza, 8 anos
Lara Beatriz de Sousa, menos de 1 ano
Maria Senhorinha de Andrade Neta, 58 anos
Cemitério do Gama

Cláudio Adriano Gonçalves da Silva, 48 anos
Eduardo de Sousa Filho, 68 anos
Erinaldo Pereira Guedes, 58 anos
José Nazário da Silva, 94 anos
Manoel Bomfim da Silva, 75 anos
Maria José da Conceição, 94 anos
Reginaldo Oliveira dos Santos, 62 anos

» Cemitério de Planaltina

Carmelita Borges Leal, 60 anos
Francisco Bezerra de Lima, 75 anos
Jasione de Souza Sales, 61 anos

» Cemitério de Brazlândia

Josemarío Tavares da Camara, 57 anos
Valdecir Araújo, 58 anos

» Cemitério de Sobradinho

Antônia Aguiar Lima, 60 anos
Carlos Joel Rodrigues da Silva, 62 anos
Edecio José Borges, 72 anos
Edmundo Pereira da Costa, 56 anos
José Carlos da Silva, 74 anos
Sonia Maria da Silva Maia, 70 anos